

ecos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIX N.º 3 DEZEMBRO 2017

Preço: 1 Mocho



Com passos de arte e harmonia se preenche o sorriso da nossa vida.
Maria Luísa Vieira, 3.º A

A arte é a sabedoria da imaginação.
Letícia de Araújo, 6.º B

Arte não é o que vês, é o que fazes para os outros verem.
Mafalda Matos, 8.º A
Ilustração: Francisco Santos, 1.º A



AGENDA DE ATIVIDADES

15 de dezembro

09h00 – Atividades na sala de aula (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

10h45 – Eucaristia

14h15 – Atividades recreativas

20 de dezembro

20h00 – Ceia de Natal

INSCRIÇÕES

Creche e Jardim de Infância – de janeiro a março de 2018

1.º, 2.º e 3.º Ciclos – de 3 de janeiro a 2 de fevereiro de 2018



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
12	TELAS E PAUTAS
13	MERGULHAR NOS LIVROS
14	REPÓRTER MOCHO
15	UM OLHAR SOBRE
15	SER + SAUDÁVEL
16	FAMOSOS & TALENTOSOS
18	ENTREVISTA COM...
20	ESPAÇO PARA A ESCRITA
30	HORA DO RECREIO
32	CIÊNCIA DIVERTIDA
33	ECHOS DO PASSADO
34	AGORA FALAM OS PAIS

Ano CIX - N.º 3 / dezembro 2017

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cônego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Direção de Redação: Prof.ª Margarida Costa

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Cristina Mendes

Clube de Jornalismo:

Leonor Libório, Maria Loureiro, Maria Miguel Esteves,

Rodrigo Xavier, 5.º A

Miguel Bidarra, 6.º A

Mariana Deus, 7.º A

Dinis Sousa, 7.º B

Maria de Fátima Pomar, 8.º A

Bruna Esteves, João Lopes, Guilherme Gonçalves,

Rita Caetano, 8.º B

Eduardo Duarte, 9.º A

João Vidal, 9.º C

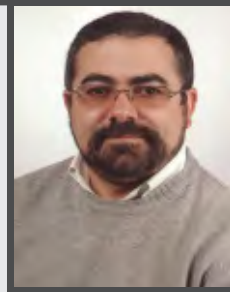
Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 900 exemplares



No ritmo do nosso tempo, a Família a marcar o compasso!

Costuma dizer-se “o caminho faz-se caminhando”, para se justificar a necessidade que temos de lidar com ritmos e espaços diversificados que vão influenciando cada vez mais a nossa experiência de vida. Também se diz que “conforme se toca, assim se dança”, tentando-se justificar a importância do meio na vida das pessoas.

No entanto, sem contradizer a sabedoria que está nestes dois ditados, também podemos ousar a afirmação de que “conforme se dança, assim se pode influenciar os que compõem a ‘música’ social”, de maneira a percorrermos caminhos nem sempre trilhados, com projetos de vida originais.

Assim, tentando influenciar a nossa forma de celebrar as festas anuais do Colégio da Via-Sacra à luz do tema anual - ComPassos de Arte - os elementos da equipa pastoral propuseram começarmos o início de ano letivo, no Dia do Colégio, com o subtema “compasso binário: amar a Deus e ao próximo”, parecendo-lhes este ritmo o fundamento de toda a harmonia entre os seres humanos.

Para a celebração da Festa de Natal que se aproxima, propõe-se o “compasso ternário: a arte de imitar Jesus, Maria e José”, para entrarmos em consonância com o Plano Pastoral da Diocese de Viseu, neste biénio 2017-2019, sob o tema «Família, Berço de Deus para a Humanidade». Teremos diante de nós a Sagrada Família de Nazaré como o “berço” de onde poderão crescer as virtudes que nos inspiram a uma vida melhor: imita-se Jesus, deixando-se amar pelo Pai; imita-se Maria deixando o Espírito Santo entrar pela porta do nosso ser; imita-se José, sendo castos através da realização do sonho de Deus, deixando ilusões mundanas e medos humanos.

Como nos garante o Papa Francisco, «o tempo é superior ao espaço» (A Alegria do Evangelho, 222-225), querendo dizer-nos que a tensão entre a plenitude e o limite também está presente na nossa vida, entre a vontade de possuir tudo e os muros que nos aparecem à frente. Por isso, são muito importantes os relacionamentos humanos significativos com quem, por vezes, para além dos laços de sangue, se afeta à nossa vida para nos permitir o entusiasmo que nos leva a sermos capazes de “compor” e “dançar”, neste espaço, a alegria de viver.

Cón. António Jorge Almeida

A Festa de Finalistas



Finalmente chegou... Chegou o dia com que tanto sonhámos, que desejámos e que inconscientemente tememos... A NOSSA FESTA DE FINALISTAS!

Neste dia tão especial, demos conta do quanto crescemos durante estes cinco anos e tivemos a consciência de que se aproximava o fim de uma etapa nas nossas vidas.

Foram cinco anos vividos intensamente, com muitos amigos, em que aprendemos valores de trabalho árduo e respeito pelos outros. O Colégio transmitiu-nos valiosos princípios de vida que levamos connosco para sempre. Agora chegou o momento de abrir as asas e voar! Saímos com a certeza de que somos capazes e estamos prontos para enfrentar o futuro com segurança e seriedade.

No dia do baile, tudo estava ao rubro, todos trabalhámos empenhadamente para que tudo corresse bem! Uns trataram da decoração da sala, outros da música e todos das surpresas àqueles que nos acompanharam nestes anos, os nossos professores e funcionários.

Quando entrámos no Colégio, um misto de nervosismo e alegria tomou conta de nós! Todos estavam vestidos a rigor, tanto alunos como professores... Houve muitas fotografias e muita animação. A entrada no pavilhão foi memorável... Cada um com o seu par, todos alinhados e ansiosos pela festa que se seguia!

O pavilhão estava lindo e o jantar foi deliciosamente barulhento num ambiente e convívio familiar!

De seguida, cada turma fez a sua apresentação e agradecimento sentido ao Colégio e aos seus professores. Foi um momento em que as emoções falaram mais alto através de agradecimentos, piadas, homenagens e lágrimas...

E para aumentar as boas recordações que ficam para sempre, seguiu-se o baile. Alunos e professores, com os respetivos pares, invadiram a pista e dançaram num ambiente descontraído e alegre.

No final, estávamos felizes, porque para nós A NOSSA FESTA FOI PERFEITA!

Obrigada a todos do fundo do coração! Obrigada, COLÉGIO DA VIA-SACRA!

Beatriz Oliveira, Maria Manuel Campos, Sofia Gaspar, 9.º A (2016/2017)

Musical *O Príncipezinho*

O Colégio da Via-Sacra apresentou, no dia 14 de junho, pelas 21h30, no Multiusos de Viseu, o musical *O Príncipezinho*, que já havia levado a palco, pela primeira vez, em 2010.

Nesta noite, perfumada pela Rosa e sob o brilho das estrelas, mais de 600 alunos (dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, que integraram o coro, a orquestra, a dança e a dramatização) cativaram o público numa viagem que, ancorada nas palavras de Saint-Exupéry, a todos levou por vários planetas. Recordámos o Aviador que abandonara uma promissora carreira de pintor e a Serpente que todos os enigmas resolvia, recordámos o Rei que procurava mais um súbdito e a Raposa que pelo Príncipezinho foi cativada...



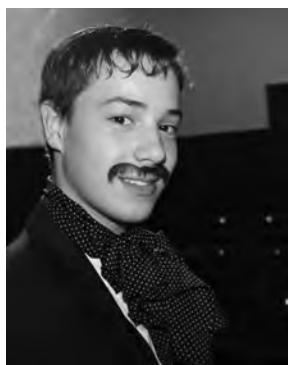
Envolvidos por todo aquele ambiente, lembrámos também que “só se vê bem com o coração”.

NOTÍCIAS

Ocupação de Tempos Livres de Verão

Ao longo de várias semanas (de 26 de junho a 28 de julho), decorreu mais uma edição da Ocupação dos Tempos Livres de Verão do Colégio da Via-Sacra, para o 1.º Ciclo. Os alunos inscritos tiveram oportunidade de realizar diversas atividades de cariz desportivo, artístico, cultural ou recreativo, destacando-se, de modo particular, as saídas de autocarro, que permitiram aos alunos a descoberta de novos locais e o convívio entre todos.

Durante as semanas de 26 a 30 de junho e de 10 a 14 de julho, também os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos se divertiram com as inúmeras atividades propostas. Foram até ao Caramulo e à Praia do Areão, mergulharam nas Piscinas de Cabanões, aprenderam danças de salão e a fazer cinema, entre tantas outras atividades enriquecedoras.



Cerimónia de Entrega de Prémios do 18.º Festival de Teatro de Viseu

No passado dia 1 de julho decorreu, no Teatro Viriato, a cerimónia de entrega de prémios do 18.º Festival de Teatro de Viseu.

Os alunos do Clube de Teatro haviam apresentado a peça "O Morgado de Fafe Amoroso", de Camilo Castelo Branco, tendo sido distinguido com o prémio de Melhor Interpretação Masculina - 2.º Escalão o aluno Eduardo Duarte, que frequenta atualmente a turma A do 9.º Ano.

O teatro mudou muito em mim: personalidade, forma de estar sozinho e com os outros... Tudo o que faço no teatro é também um agradecimento à minha mãe, que sempre me apoiou. Agora nem penso em sair. A minha experiência nestes 5 anos é simplesmente algo que não vou esquecer, desde conhecer novos amigos, apresentar peças ou conhecer novas formas de expressão.

Eduardo Duarte, 9.º A

Sem o teatro havia um vazio dentro de mim, e só com o apoio dos professores e colegas consegui preenchê-lo. Sempre gostei muito desta área e, com a ajuda dos meus pais, entrei no teatro. Estes 5 anos foram inesquecíveis para mim. Muito obrigado a todos os que sempre me apoiaram.

Francisco Bernardo, 9.º D

Eu faço teatro desde o 2.º Ano. Por ideia da minha professora, inscrevemos a minha pequena escola primária no concurso de teatro local e, desde aí, nunca mais parei. O teatro já me deu imensas felicidades:

ajudou-me a acabar com o meu medo de falar com pessoas que desconheço e ajudou-me a fazer amigos, alguns deles que se mantêm até hoje. O teatro serve-me de escapatória ao stress do mundo e é onde eu sei que posso mostrar a minha verdadeira pessoa.

João Vieira, 9.º C

Entre para o teatro por causa de uma amiga. Ela também frequentava o Clube e eu pensei que era uma boa ideia. Entretanto, ela saiu, mas eu gostei tanto que resolvi continuar!

João Vidal, 9.º A

O teatro sempre me cativou por vários motivos. Quando assistia a peças, tinha vontade de subir para o palco e começar a representar e, por isso, decidi inscrever-me. Desde aí, a minha vida melhorou em alguns aspetos como, por exemplo, ao nível da timidez. Durante estes anos de teatro, aprendi imensas coisas, fiz novas amizades e, se pudesse, faria tudo outra vez.

Joana Caetano, 9.º C (2016/2017)

NOTÍCIAS NOTÍCIAS



Sarau de Final de Ano

O Sarau realizou-se no dia 22 de junho, integrado nas atividades de final de ano. Não faltou energia, ritmo e muita alegria! Foram exibidas demonstrações de diversas atividades desportivas e recreativas desenvolvidas ao longo do ano nas aulas de Educação Física e em vários clubes.

Grupo de Educação Física

Concerto da Escola de Música

O Concerto da Escola de Música do Colégio da Via-Sacra teve lugar no dia 3 de julho, pelas 21h30, na Igreja do Seminário Maior de Viseu. Aqui, e na presença dos encarregados de educação, familiares e amigos, os alunos tiveram a oportunidade de partilhar todo o seu talento.



Viagem de finalistas

Chegou o tão aguardado dia. Sentimentos de ansiedade e de pura felicidade invadiam-nos, visto que aquele momento representava a última vivência enquanto turma e alunos do Colégio.

Assim começou a grande aventura, na tarde do dia 4 de julho, tendo como ponto de partida o nosso Colégio. Dispostos a várias experiências, iniciámos a nossa viagem, a qual só terminou na manhã seguinte.

No dia 5 de julho, visitámos o parque temático Futuroscope, no qual vivemos diferentes sensações a quatro dimensões. Chegada a noite, desfrutámos de um momento inigualável, assistindo a um magnífico espetáculo de cores. A noite foi passada no hotel do parque.

Amanheceu e deslocámo-nos até Les Cerqueux-de-Maulévrier, onde fomos muito bem recebidos pelos amigos franceses. Aí visitámos a fábrica dos brioques e divertimo-nos a jogar futebol.

No último dia, fomos conhecer o Puy du Fou, onde presenciámos grandes espetáculos, que irão ser lembrados para sempre pela sua grandiosidade.

Terminada esta vivência, iniciámos a viagem de regresso, na qual as saudades já se faziam sentir.

Ao mesmo tempo, sentimo-nos realizados com este nosso notável percurso no Colégio.

Carolina Rodrigues e Francisca Sá, 9.º C (2016/2017)



Diversão na Feira de São Mateus

No dia 13 de setembro, os meninos e meninas do Jardim de Infância, acompanhados pelos Escuteiros e pelas respectivas educadoras e auxiliares, visitaram a Feira de São Mateus, tendo-se divertido imenso nos vários carrosséis e deliciado com as tradicionais farturas. Houve ainda tempo para um passeio no funicular.

Receção aos alunos

Os alunos dos 1.º e do 5.º Anos tiveram o seu início de atividades no dia 8 de setembro. Foi um dia bem cheio! Os mais pequeninos assistiram a um teatro de magia sobre o Colégio. Cantou-se e mimou-se a música "No Colégio seremos felizes". Também se deliciaram com um bolinho.

Os alunos do 5.º Ano começaram o dia com um encontro com a Direção Pedagógica, logo seguido de um momento com o respetivo Diretor de Turma, na sala de aula. Depois de um intervalo, foram guiados pelos seus diretores de turma numa visita pelo Colégio, após a qual se seguiu o almoço, para recuperar energias. Durante a tarde, os alunos participaram em jogos tradicionais e desportivos. A finalizar este primeiro dia, não poderia faltar um saboroso lanche!

Os alunos dos restantes anos letivos regressaram ao Colégio no dia 11, ao longo da manhã. A abertura das atividades, como habitualmente, ficou marcada por um breve encontro com a Direção Pedagógica, logo seguido de uma reunião com os Diretores de Turma, nas respetivas salas de aulas. Depois, seguiram-se as apresentações das disciplinas e professores, de acordo com o horário semanal que lhes foi atribuído. E a todos só resta desejar a continuação de um excelente ano letivo!



Clube de História e Geografia

Este ano, pela primeira vez, os alunos do 1.º Ciclo têm a oportunidade de frequentar um clube de História e Geografia. Neste clube, onde a descoberta da História e Geografia será um desafio constante, pretende-se “brincar com coisas sérias”, reviver períodos históricos, dar asas à imaginação, dramatizar personagens históricas, conhecer fenómenos geográficos.

Se queres viajar no tempo e no espaço, junta-te a nós. Vais divertir-te a valer! Todas as terças-feiras...

Dia do Colégio



Este ano, porque o dia 7 de outubro foi um sábado, celebrámos o Dia do Colégio na segunda-feira seguinte, dia 9. Este é, para nós, um dos dias mais importantes do ano escolar!

Logo de manhã estivemos nas nossas salas a resolver alguns passatempos, que nos permitiram conhecer um pouco mais da história deste nosso já “velhinho” Colégio.

Após o lanche da manhã, reunimo-nos no Polidesportivo, para celebrar a Eucaristia, contando com a presença do nosso Bispo, D. Ilídio. Seguiu-se a já habitual cerimónia de entrega do Prémio Cónego António Barreiros, da responsabilidade da Associação dos Antigos Alunos do Colégio. Este ano, o prémio de mérito foi entregue à aluna Beatriz Caseiro.

Durante a tarde, dividimo-nos pelas inúmeras atividades artísticas, desportivas e recreativas à nossa disposição, desde gira-vólei, cinema, pintura, jogos tradicionais, multimédia ou jogos de mesa. Em seguida, encontrámo-nos todos novamente no Polidesportivo para assistir ao

grande desafio de futebol Professores vs. Alunos, onde, como seria de esperar, ganhámos!! Finalmente, o dia terminou com o nosso lanche partilhado.

Como já é habitual, foi um dia cheio e intenso, mas que permitiu um tempo de maior proximidade entre todos aqueles que fazem parte desta comunidade educativa.



Apresentação da peça de teatro “Os coelhinhos e o mágico”

No dia 10 de outubro, a peça de teatro “Os coelhinhos e o mágico”, dramatizada pelo Teatro Caracol, foi vista e apreciada pelos petizes da Creche e do Jardim de Infância. Todos se divertiram imenso com as brincadeiras dos coelhinhos, do mágico Barnabé e do Sr. João.

Dia da Alimentação

No dia 16 de outubro, no período da manhã, cada ano de escolaridade do 1.º Ciclo assistiu à confeção de gomas feitas com gelatina.

Os professores apresentaram o procedimento e os ingredientes necessários à realização da receita, alertando para a importância de uma alimentação saudável e para o consumo regrado de doces.

No final, todos os alunos tiveram oportunidade de provar as deliciosas e coloridas gomas e mostraram interesse em realizar a receita em casa, com os pais, compreendendo que é possível fazer gomas mais saudáveis.

Também os meninos e meninas do Jardim de Infância dedicaram a semana à temática da alimentação saudável. Trouxeram peças de fruta, com as quais fizeram salada de fruta, tendo ainda confeccionado marmelada e um bolo de maçã.





Halloween

No passado dia 25 do mês de outubro, para comemorar o Halloween, os alunos participaram num desfile e num concurso de decoração de lanternas, onde a imaginação foi, sem sombra de dúvida, o ingrediente secreto. A originalidade foi o critério utilizado para premiar os vencedores.

Também os alunos dos 3.º e 4.º Anos participaram de forma tão criativa no concurso de abóboras que o júri não conseguiu escolher um só vencedor! Estão todos de parabéns!

Já no dia 31 de outubro, foi a vez dos meninos e meninas da Creche e do Jardim de Infância comemorarem o Halloween. Num ambiente decorado com morcegos, as crianças, fantasiadas a rigor, divertiram-se ao longo de todo o dia, tendo também assistido à peça de teatro “A História do João Pateta” e confeccionado doce de abóbora.

“Gostei muito de participar no desfile de Halloween e fiquei verdadeiramente surpreendida por ter ganho.”

Maria Inês Lopes, 5.º C



“Gostámos muito de participar no concurso de lanternas de Halloween, porque fortalecemos a nossa relação de amizade e, acima de tudo, divertimo-nos imenso! Este é o nosso último ano no Colégio e, portanto, tínhamos que participar num concurso tão engraçado e diferente como este!”

Ana Escada e Catarina Moreira, 9.º D

Quentes e Boas

No dia 10 de novembro, celebrou-se o magusto no nosso Colégio. Alguns alunos das diversas turmas do 1.º ao 3.º Ciclo participaram no jogo “Quentes e Boas”, enquanto os restantes colegas os encorajavam entusiasticamente. Em seguida, como já é tradição, os alunos saltaram a fogueira, enfarruscaram-se e comeram as castanhas assadas.

Por sua vez, na Creche e no Jardim de Infância, viveu-se o espírito do dia de São Martinho com a observação de uma pequena fogueira, com a degustação das castanhas assadas e de um bolo de castanha, para além de se terem divertido com a dramatização da lenda de São Martinho e com um cavaleiro bem original feito por cada um deles com materiais recicláveis.

“Foi giro! Gostei de assistir ao jogo e adorei enfarruscar-me!”

António Paiva, 5.º A



“Acho que foi divertido! Gostámos muito do jogo, até porque ganhámos!”

Constança Amaral e Maria Leonor Gama, 8.º A

XXXVI Olimpíadas de Matemática

No passado dia 8 de novembro, pelas 15h30, realizaram-se as XXXVI Olimpíadas de Matemática, nas quais participaram 135 alunos. Devido à elevada participação dos alunos, esta edição teve mais uma vez lugar no refeitório do Colégio, onde os alunos puseram à prova toda a sua sabedoria matemática.

Clube de Matemática



Dia do Pijama

Mais uma vez, comemorou-se na Creche e o Jardim de Infância o Dia do Pijama, que se celebra, a nível nacional, no dia 20 de novembro. Vestidos com os seus quentinhos e coloridos pijamas, os petizes fizeram jogos e brincadeiras, tendo também contribuído para a causa promovida pela “Mundos de Vida”, que pretende relembrar que “uma criança tem direito a crescer numa família.”



Teatro Actus IPDJ

No dia 23 de novembro, os alunos do 9.º Ano tiveram a oportunidade de assistir à representação da peça *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, pela Companhia de Teatro Actus. Foi uma experiência enriquecedora e divertida para todos.

“Acho que posso falar por todos os alunos do 9.º Ano quando digo que a experiência da ida ao teatro foi incrível e divertida! Mal as luzes se apagaram e as «cortinas» abriram, todos sentimos uma emoção indescritível!”

João Silva, 9.º A

Visita à Casa da Ribeira

Nos dias 21, 22 de novembro e 12 de dezembro, as turmas do 6.º Ano visitaram a Casa da Ribeira, no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica. A visita foi marcada por uma viagem até às origens do edifício, entre histórias de lavadeiras e a relação do rio com a cidade de Viseu e as tão tradicionais Cavalhadas de Vildemoinhos.

O percurso continuou pelas exposições permanentes, onde pudemos ver e aprender mais sobre o artesanato típico da nossa região e perceber o processo de transformação das matérias primas até à produção das peças artesanais.

“Adorei ir à Casa da Ribeira, foi uma visita muito especial, pois conheci muitas coisas tradicionais.”

Joana Faia, 6.º A





GEN ROSSO - Musical "Streetlight"

O Multisusos de Viseu encheu, na noite do passado sábado, dia 25 de novembro, para assistir ao musical "Streetlight - Together 4 Peace" do grupo internacional GEN ROSSO, numa organização da Fundação S. José. Estiveram presentes cerca de 1700 pessoas.

Este espetáculo teve a particularidade de integrar quase uma centena de alunos das escolas de Viseu. Na quinta e na sexta-feira anteriores, funcionaram no Centro Sócio-Pastoral Diocesano e no Seminário Maior sete workshops (Canto, Teatro, Orquestra, Percussão, Hip Hop Gang, Hip Hop Combination, Strong Moves) orientados pelos próprios membros da banda. O resultado deste trabalho, de apenas algumas horas, foi bem visível no extraordinário desempenho a que foi possível assistir no próprio espetáculo.

O GEN ROSSO e os alunos participantes trouxeram-nos uma história ocorrida no fim dos anos 60 nos Estados Unidos: uma história de dois amigos, Charles e Jordan, que viviam num bairro onde a violência e a vingança de gangues eram o dominante; a história de uma banda, Streetlight, da qual fazia parte Charles, que acreditava ser possível um mundo sem violência e com tolerância, um mundo de fraternidade. Através da música e da dança, este drama afirma sem medo a força transformadora do amor na vida de cada um e na sociedade.

Foi um espetáculo envolvente, que interpelou todos os presentes. Foi igualmente uma experiência memorável para todos os jovens que participaram nos workshops e no espetáculo.

A Direção

TELAS E PAUTAS



Fame

Fame retrata a vida de um grupo de talentosos estudantes numa Escola de Artes de Nova Iorque, a “New York City School for the Performing Arts”, onde aprendem uma variedade de disciplinas, como a dança, o canto, a música e o teatro, ao mesmo tempo que frequentam o ensino secundário. Treinando arduamente para o sucesso em palco, os jovens artistas enfrentam uma enorme concorrência e até rejeição, além de todos os problemas comuns à juventude. A série foi produzida pela MGM, estação de televisão norte-americana, entre 1982 e 1987, tendo sido vencedora de alguns Emmies e Globos de Ouro.

Em 2009, Kevin Tancharoen realizou o filme musical inspirado na mítica série dos anos 80.

“Fame” (Irene Cara)

Baby, look at me
And tell me what you see
You ain't seen the best of me yet
Give me time
I'll make you forget the rest

I got more in me
And you can set it free
I can catch the moon in my hand
Don't you know who I am?

Remember my name
Fame
I'm gonna live forever
I'm gonna learn how to fly high

I feel it comin' together
People will see me and cry
Fame
I'm gonna make it to heaven
Light up the sky like a flame
Fame
I'm gonna live forever
Baby, remember my name
Remember

Baby, hold me tight
'Cause you can make it right
You can shoot me straight to the top
Give me love and take all I got to give

Baby, I'll be tough
Too much is not enough, no
I can ride your heart 'till it breaks
Ooh, I got what it takes
Fame
I'm gonna live forever
I'm gonna learn how to fly, high
Remember my name
Fame

Querido, olha para mim
E diz-me o que vês
Ainda não viste o melhor de mim
Dá-me tempo
Vou-te fazer esquecer tudo o resto

Eu tenho mais em mim
E tu podes ajudar a libertá-lo
Eu posso agarrar a lua na minha mão
Não sabes quem eu sou?

Lembra-te do meu nome
Fama
Eu vou viver para sempre
Eu vou aprender a voar bem alto

Eu sinto isso a chegar
As pessoas vão ver-me e chorar
Fama
Eu vou transformar isto no paraíso
Iluminar o céu como uma chama
Fama
Eu vou viver para sempre
Querido, lembra-te do meu nome
Lembra-te

Querido, segura-me bem
Porque sabes como fazê-lo
Podes atirar-me até ao topo
Dar-me amor e levar tudo o que eu tenho para dar

Querido, eu serei forte
Demasiado não é suficiente, não
Eu posso guiar o teu coração até ele se partir
Ooh, eu tenho o que é necessário
Fama
Vou viver para sempre
Vou aprender a voar, bem alto
Lembra-te do meu nome
Fama

MERGULHAR NOS LIVROS



A rapariga que roubava livros, de Markus Zusak

Molching é um pequeno subúrbio de Munique, durante a Segunda Guerra Mundial. Vivem-se dias difíceis, sobretudo com os bombardeamentos frequentes. A Morte, narradora muito peculiar e que, por vezes, nos baralha, dá-nos a conhecer a história da pequena Liesel e dos seus pais adoptivos, Hans, o pintor acordeonista, e Rosa, a mulher com má cara, mas coração grande, assim como dos moradores da sua rua e de outras personagens. Sendo a primeira vez que li um trabalho do escritor australiano Markus Zusak, o livro cativou-me, sobretudo, por encontrar uma menina que tudo faz para aprender a ler e que até rouba livros para o fazer, na impossibilidade de os obter de outra forma! Como professora de Português, não pude deixar de a comparar a tantos alunos que tenho tido, e que, com tantos livros e meios ao seu dispor, tão pouco gosto revelam hoje pela leitura!

Trata-se, igualmente, de um livro sobre uma época em que as palavras tinham um poder imenso de destruir ou salvar.

Prof.ª Cristina Mendes



As crónicas de Kane, de Rick Riordan

As crónicas de Kane é uma coleção criada pelo premiado escritor norte-americano Rick Riordan. Fala sobre Sadie e Carter Kane, dois irmãos, separados durante vários anos, que se aproximam após a morte do pai, quando este tenta invocar um deus egípcio. Os irmãos apercebem-se, mais tarde, de que são portadores de poderes extraordinários devido aos seus pais, vindo ainda a descobrir, posteriormente, que estes eram mágicos do Antigo Egito.

Esta trilogia retrata, também, as aventuras dos irmãos para combater a serpente do caos, Apopis, e para impedir que esta provoque o Apocalipse e domine a Terra com os seus poderes demoníacos.

Contada na primeira pessoa, por ambos os irmãos, esta história cativou-me imenso e percebemos não só a importância da família e dos amigos nas nossas vidas, mas também das fontes históricas tão bem preservadas durante todos estes anos. Desde as manias de adolescente de Sadie, aos engraçados títulos que o escritor deu a cada capítulo, esta coleção desperta a curiosidade de cada um através da incrível forma como Sadie e Carter encaram os problemas e se saem sempre bem das mais variadas situações e dos mistérios que vêm a desvendar. Posso dizer que, após ler esta coleção, passei a gostar mais de História.

Filipa Rainho, 7.º B

REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: Armando António da Silva Ferreira
PROFISSÃO: Professor do 1.º Ciclo

Desta vez, fomos conhecer o nosso querido professor Armando, sempre bem-disposto e grande contador de anedotas!

Repórter Mocho - Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

Prof. Armando - Exerço há quarenta e um anos, dos quais trinta e três no ensino público.

Repórter Mocho - Era esta a profissão com que sonhava, quando era mais novo?

Prof. Armando - Quis ser muita coisa... Quis ser piloto de aviões e músico profissional. Inclusivamente, aos dezasseis anos, formei com os amigos a banda "Sweet Love band". Tocávamos blues, canções de Led Zeppelin, do Quarteto 1111. Mais tarde, fui para a Guiné e voltei de lá com uma ideia diferente: como tinha uma namorada professora e alguns amigos a pensar seguir esta carreira, também me inscrevi no magistério primário.

Repórter Mocho - Quer partilhar connosco algum episódio especial da sua experiência enquanto professor?

Prof. Armando - Aquilo que mais retenho e que é mais importante é que nenhum dia é igual ao outro e que há alguns bem engraçados.

Repórter Mocho - Como foi o seu percurso académico? Frequentou o Colégio?

Prof. Armando - Frequentei o Jardim de Infância na Escola João de Deus, o Primeiro Ciclo na Escola de S. Miguel, depois frequentei o Liceu Nacional de Viseu (atual Escola Secundária Alves Martins) e, finalmente, o Magistério Primário de Viseu.

Repórter Mocho - Que recordações tem da sua infância?

Prof. Armando - Lembro-me de brincar muito (podíamos)! E de brincar muito na rua!

Repórter Mocho - Com que atividades ocupava o tempo em criança?

Prof. Armando - Jogava à bola na rua e andava de bicicleta. No verão, ia com os meus primos apanhar grilos, apanhar cerejas dos vizinhos, olhávamos para as estrelas, e ia ao cinema, quando mais crescido.

Repórter Mocho - O que costuma fazer hoje no tempo livre?

Prof. Armando - Leio, vejo televisão, vou ao cinema, ouço muita música!

Repórter Mocho - Podia deixar uma mensagem aos alunos do Colégio que sonham seguir uma carreira musical?

Prof. Armando - Claro! Primeiro, devem gostar muito de música, depois, devem ensaiar muito, pois nada se consegue sem esforço, e tudo o que é talento precisa de ser trabalhado até sair mais ou menos bem. 10% de inspiração e 90% de esforço.

Livro favorito: *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco

Música favorita: "What a Wonderful World", de Louis Armstrong

Número favorito: 7

Prato preferido: Leitão assado ou feijoada

Banda favorita: The Beatles

Cidade favorita: Viseu, Paris e Istambul



UM OLHAR SOBRE

Com passos de Natal

Com pequenos passos se faz Natal.

Passos dados numa dança com arte onde Deus dança connosco. Com a arte que só Deus sabe ter, vai criando e transformando cada um de nós em “tesouros” muito valiosos para Ele. Por vezes, os nossos passos deixam de ser harmoniosos e apressadamente esquecemos a música e descompassamos tudo o que Deus fez para nós. E aquele que deve ser o tempo de harmonia e paz, às vezes, é o tempo das pressas e agitação para comprar, arrumar, encontrar a decoração ideal... Porquê? Para quê? Porquê andar com tantas pressas se o presente que devemos dar está em cada um de nós?

Se contemplarmos o presépio onde Jesus dorme e sonha um sonho lindo... Num berço de palha, sob o manto de Maria, sua mãe, o olhar atento e enternecido de José e aquecido pelo bafo dos animais, percebemos que na pobreza existe uma grande riqueza vinda do coração de Deus para cada Homem, cada um de nós.

Com passos silenciosos entramos na gruta onde Jesus nasceu e numa completa harmonia admiramos

a maior obra de arte de todos os tempos: Deus feito menino por amor. Então, ninguém pode ficar indiferente ao Natal!



Neste Natal, cantemos, alegremo-nos, louvemos e amemos a todos, sobretudo, os que sofrem das mais diversas formas.

Para todos aqueles em que a vida parece um quadro todo pintado a negro, tenhamos a arte de levar um sorriso, um gesto gratuito de amor, uma atenção que possa ser luz e marcar pontos luminosos de esperança. Tal como Maria que “transformou” o curral de animais em espaço de amor onde Deus quis nascer.

Faz tu também do teu Natal o mais belo compasso de harmonia e amor!

*Prof.ª Beatriz Simões
Ilustração: 5.º A*

SER + SAUDÁVEL



A abóbora

Uma alimentação equilibrada e variada é fundamental para a nossa saúde.

Os nutrientes presentes nos legumes

desempenham várias funções, nomeadamente a prevenção de doenças. Consumir legumes da época é sempre a melhor opção.

A abóbora é uma hortícola rica em vitaminas (A e C), fibras, magnésio e potássio, contribuindo, por exemplo, para o bom funcionamento do sistema imunitário e para a prevenção de doenças cardiovasculares.

Sendo a abóbora muito utilizada na época natalícia, sugerimos uma forma diferente de consumir este legume.

Bom apetite!

Bolo de abóbora

Ingredientes:

- 450g de farinha
- 450g de açúcar
- 1 colher e meia de chá de canela
- 1 chávena de nozes picadas
- 500g de abóbora cozida
- 1 chávena de óleo
- 1/2 chávena de água morna
- 5 ovos
- 1 colher de chá de bicarbonato

Preparação:

Bater os ovos com o açúcar.

Juntar os restantes ingredientes, batendo tudo muito bem. Colocar numa forma untada com manteiga e polvilhada com farinha.

Levar ao forno a 160°C, cerca de uma hora.

FAMOSOS & TALENTOSOS

Eduardo Duarte

Fomos conversar com o Eduardo Miguel Aguiar Duarte, da turma A do 9.º Ano. Nessa nossa conversa conseguimos saber um pouco mais sobre um talento especial do nosso colega!

“Sempre senti um gosto muito particular pela representação e posso dizer-vos que o meu entusiasmo nasceu, precisamente, quando assisti a uma representação, ainda na minha Escola Primária, e que, confesso, me deixou fascinado. Deixou-me fascinado ao ponto de eu dar por mim a pensar “Quero estar do lado de lá!”. Quando soube da existência do nosso clube de teatro, decidi inscrever-me logo, e, ainda nesse ano, ou seja, no meu 5.º Ano, participei na peça *Sua Excelência*, com o papel do correio do Sr. Ministro. Lembro-me de ficar muito nervoso, apesar de ter muito poucas falas.

Os meus atores de eleição estão entre os “clássicos” do cinema português da décadas de 50, cujos filmes adoro ver, mas, num conceito mais atual, o meu gosto recai no ator de comédia, Fernando Mendes, sobretudo pela sua expressividade e comicidade. Embora goste muito da representação, ela não está entre os meus planos profissionais futuros. O objetivo é melhorar de peça para peça, até alcançar um papel mais importante numa companhia de teatro fora de Viseu. Sendo a representação um dos meus hobbies, gosto também muito de ver filmes, de ler livros, de ouvir música e de cantar.”



Fernando Mendes

Fernando Jorge Alves Mendes é natural de Lisboa, onde nasceu a 9 de março de 1963. Desde cedo a sua existência se confunde com os palcos e todo o ambiente cénico que os envolve, já que acompanhava o pai, o ator Vítor Mendes, pelo país fora nas diversas revistas em que participava. É a ele que Fernando Mendes atribui a responsabilidade por esta paixão que é a representação. É ator desde os 17 anos - estreou-se no Teatro ABC em 1980 com a peça *Reviravolta ao lado* de Eugénio Salvador e Florbela Queiroz - e desde então participou em diversas peças de revista à portuguesa como *Não Batam Mais no Zézinho* (1988), *A Prova dos Novos* (1988), *Vitória, Vitória* (1989), *A Rir é que a Gente se Entende* (1992), *A Pão e Laranjas* (1993), *Toma Lá Disto* (1994), *Viva a Revista* (1996), entre outras.

No que diz respeito à televisão, a sua estreia deu-se no ano de 1984, na RTP, com a telenovela *Passerelle*. No entanto, são inúmeras as suas participações em séries cómicas. Mas foi no fenómeno *O Preço Certo* que o mediatismo televisivo consagrou o talento e o carisma de Fernando Mendes, que está há mais de 10 anos consecutivos no

ar e a liderar audiências no horário pré-nobre.

Fernando Mendes é ainda um pai babado de um casal de filhos, já crescidos, pelos quais tem um enorme orgulho. É aos filhos que dedica a sua carreira e a sua vida e são eles quem o motiva a cada dia. É um amante da boa mesa, um apaixonado pela gastronomia e, seguramente, um bom garfo. À sua figura alegre e anafada associou-se a alcunha de ‘o gordo’, pelo qual não se importa de ser chamado.



Joana Cerieira

Também fomos conversar com a Joana Manuel Oliveira Marques da Cerieira, da turma B do 9.º Ano. Nessa nossa conversa, conseguimos saber um pouco mais sobre um talento especial da nossa colega, que nem todos conhecem! Ela dispôs de um bocadinho do seu tempo para conversar connosco e para nos contar um pouco mais sobre a sua paixão pela equitação.

“Acho que descobri esta minha paixão quando tinha mais ou menos 7 anos. Comecei a montar, a interagir com os cavalos, e apaixonei-me pela forma de ser deles, a personalidade de cada um deles, que, apesar de não conseguirem falar, podem ser, na minha opinião, os nossos melhores amigos.

Ainda me recordo da primeira competição em que participei, em outubro, há três anos. Na altura, tinha um cavalo que se chamava Officier e confesso-vos que o nervosismo era tão grande, que nem sei quem estava mais nervoso, se eu, se o meu cavalo.

Neste mundo da equitação, a pessoa que mais admiro é, sem dúvida, o meu professor, António Matos Almeida. É o campeão nacional e foi o primeiro português a estar na final do Campeonato Europeu. Por isso, é fantástico ser treinada por ele.

Sei que nem sempre é fácil, mas o meu sonho é seguir os passos do meu professor e, um dia, estar a competir com a seleção portuguesa. Além do tempo que passo a montar a cavalo, também faço desporto e ando de mota, que, confesso aqui, é outra das minhas grandes paixões!”

António Almeida

De há 5 anos a esta parte, é o nome mais emergente no hipismo. Humilde, cordato, bom cavaleiro e bem-educado, o cavaleiro de Viseu António Matos de Almeida é o novo campeão nacional de saltos de obstáculos após muitos outros títulos conquistados.

Atualmente com 33 anos de idade, começou a montar aos 18, tendo sido finalista na última edição do Campeonato Europeu e o primeiro português a classificar-se de forma tão honrosa no Campeonato Europeu, onde obteve o 22.º lugar. O cavaleiro lamenta muitas vezes a falta de apoio das autoridades competentes face a esta modalidade. Salienta também o hipismo que se pratica no centro da Europa, muito mais apoiado e em que o nível dos cavalos é muito superior.

Considerado por muitos um “furacão”, um “fenómeno da natureza”, o cavaleiro, além do título de campeão nacional, tem arrecadado muitos outros prémios, nas diversas competições em que tem participado.



Nuno Miguel Rodrigues da Silva nasceu a 3 de junho de 1981 em Castro Daire. Estudou na Universidade de Aveiro, tendo obtido duas licenciaturas, uma em Ensino de Música, Ramo de Teoria e Formação Musical, e outra em Ensino de Música, Ramo de Instrumento - Acordeão. Atualmente, é professor de Formação Musical, Acordeão e Orquestra de Acordeões no Conservatório de Música de Viseu e professor de Formação Musical e Acordeão na Escola de Música do Colégio da Via-Sacra.



Ecos da Via-Sacra - Como surgiu a música na sua vida?

Nuno Silva - Na minha família ninguém estudou música, apenas o meu avô materno sabia tocar guitarra portuguesa de ouvido. Quando tinha cerca de 8 anos, o meu irmão mais velho andava a aprender música numa escola em Castro Daire, mas eu não tinha essa possibilidade porque os meus pais diziam que, como o meu irmão andava na música, eu teria de escolher outra coisa. Contudo, nessa altura, a minha família foi convidada para um casamento. Depois de assistir à cerimónia, quando regresssei a casa, fui ao órgão que o meu irmão tinha lá em casa e, sozinho, comecei a "decifrar" as notas da entrada da marcha nupcial (de Mendelssohn). Entusiasmado, chamei o meu pai para me ouvir. Surpreendido, o meu pai levou-me à escola de música onde estudava o meu irmão e perguntou ao Professor dessa escola, o Sr. Dias, se achava que eu tinha jeito para a música. Tendo respondido afirmativamente, o meu pai inscreveu-me nessa escola. Passados uns anos, quando tinha cerca de 10, 11 anos, comecei a tocar nas eucaristias da freguesia de Pepim, em Castro Daire. O pároco, Padre Miguel Abreu, tendo-se apercebido da minha vontade em ser cada vez melhor na música, deu a conhecer aos meus pais o Conservatório de Música de Viseu, uma escola especializada no ensino da música. Foi então que aos 13 anos ingressei no Conservatório e, posteriormente, na Universidade de Aveiro. Durante o meu percurso como aluno do Conservatório, tive a felicidade de ingressar num grupo, "Ad Libitum", que me fez evoluir imenso como músico.

Ecos da Via-Sacra - O que o levou a seguir o curso de Música e a fazer dela atividade profissional?

Nuno Silva - Penso que foi uma escolha natural. Nunca pensei sobre o que iria seguir no meu futuro, abracei com a máxima força a música e nunca tive outro pensamento senão este. No fundo, penso que não escolhi a música, foi ela que me escolheu a mim.

Ecos da Via-Sacra - Porquê a escolha do acordeão?

Nuno Silva - Quando ingressei no Conservatório, inscrevi-me em piano. Como não havia vagas, deram-me o acordeão como instrumento temporário até que se arranjassem vagas para piano. Tal como a maioria das pessoas, tinha uma ideia errada sobre o instrumento. Durante o primeiro período, antes de uma aula, o meu professor de acordeão estava a preparar-se para um concerto que iria dar em Macau. Eu não sabia, mas enquanto me aproximava da sala, ia ouvindo um instrumento diferente. Era o acordeão do meu professor, que estava a estudar a "Toccat e Fuga em Ré menor" de J. S. Bach. Desde essa altura que nunca mais pensei em nenhum instrumento a não ser no acordeão. Tentei dar o meu máximo pelo acordeão, quer na altura como aluno, quer hoje como professor. Tal como a música, também penso que não escolhi também o acordeão, ele é que me escolheu a mim.

Ecos da Via-Sacra - É verdade que hoje trabalha muito no âmbito da orquestração...

Nuno Silva - Tudo começou no Colégio da Via-Sacra. Desde o ano letivo de 2004-2005 que participo nos concertos realizados pelo Colégio. Na altura era professor de Educação Musical e sempre senti a necessidade de escrever de uma forma mais "organizada" todos os conteúdos musicais que eram



apresentados nos concertos, em vez de apenas rascunhos de determinados temas. Em 2008 foi-me proposto pela Direção que escrevesse os arranjos para o musical comemorativo do centenário do Colégio. Penso que foi o início de uma fase como arranjador/orquestrador em que, não sendo a minha atividade principal, consegui alguns bons resultados. Posteriormente, também escrevi arranjos para o Conservatório de Música de Viseu (entre 2011 e 2017), para os concertos finais, mas este ano letivo só estou a fazer esse tipo de trabalho para o Colégio.

Ecos da Via-Sacra - Como entende o papel da música na escola?

Nuno Silva - A música deve ser um elemento socializador e potenciador das capacidades gerais dos alunos. Infelizmente, penso que, ainda hoje, a maior parte dos alunos (e alguns encarregados de educação) têm uma visão errada da música, como se de um passatempo se tratasse. Na verdade, se todos olhassem e trabalhassem a música com o máximo de seriedade, recolheriam os frutos deste trabalho mais tarde. Está cientificamente provado que a música desenvolve diferentes áreas do nosso cérebro e o trabalho sério desta contribui para resultados ainda melhores noutras disciplinas do currículo. Como costume dizer, não basta dizer que “ando na música”. Tem que se estudar com a mesma seriedade com que se trabalham as outras disciplinas do currículo regular e o encarregado de educação tem um papel importantíssimo no incentivo e monitorização do educando.

Ecos da Via-Sacra - Que recordações guarda dos tempos que passou no Colégio?

Nuno Silva - Como aluno, foram-me transmitidos valores que hoje guardo para a vida. O rigor, o método, o companheirismo e o respeito pelo próximo são alguns

deles. Como professor de Educação Musical, foram bons tempos. Hoje, olhando para trás, e estando eu em início de carreira como professor, agradeço todas as ajudas e compreensão da parte de todos. Cometi algumas falhas por simplesmente ignorar a forma como o sistema de ensino funcionava, mas aprendi muito, e hoje devo-o também ao Colégio da Via-Sacra.

Ecos da Via-Sacra - Como foi compor o novo Hino do Colégio em 2008, no âmbito da Comemoração dos Cem Anos?

Nuno Silva - Foi, acima de tudo, uma honra terem-me proposto a composição do novo hino do Colégio. Foi um desafio porque queria um hino que fosse ao mesmo tempo melodioso sem perder o carácter rítmico que os hinos têm. Penso que o objetivo foi atingido e fico orgulhoso por este ter sido o escolhido para a substituição do hino do Cónego Barreiros. Contudo, não posso deixar de frisar a ajuda que tive do Professor José Carlos Soares no aperfeiçoamento harmónico do hino, pelo que parte deste também se deve a ele.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Nuno Silva - Acima de tudo que respeitem o próximo. Numa época em que o nosso mundo é tão individualista, em que as pessoas tendem cada vez mais a ignorar o próximo e a “olhar para o seu umbigo”, lembrem-se dos valores básicos de uma vida em sociedade. Acreditem nas vossas capacidades e lutem pelos vossos objetivos, sem prejudicar quem convive convosco, sejam eles colegas, professores ou funcionários do Colégio.

“A música deve ser um elemento socializador e potenciador das capacidades gerais dos alunos.”

Vencedores do Concurso Literário 2016/2017

Como já vem sendo habitual, os textos publicados ao longo do ano letivo anterior nas revistas do Colégio constituíram o *corpus* para mais um Concurso Literário, no qual foram selecionados os trabalhos seguintes:

1.º Ciclo

- 1.º lugar - “A maior flor do mundo” - Lara Ferreira, 4.º C
- 2.º lugar - “Gotinha de água” - Paulo Cavaleiro, 4.º B
- 3.º lugar - “Ler com prazer é” - Beatriz Santos, 4.º A

2.º Ciclo

- 1.º lugar - “As estações do ano” - Erica Santos, 5.º B
- 2.º lugar - “Que flor tão delicada” - Maria Álvaro, 5.º A
- 3.º lugar - “Caça-sorrisos” - Leonor Correia, 5.º B

3.º Ciclo

- 1.º lugar - “Rainha da Primavera” - Margarida Moreira, 8.º D
- 2.º lugar - “O Poema do Sr. Scrooge” - João Vieira, 8.º C
- 3.º lugar - “Azul” - Miguel Mendes, 7.º A

Pegadas de artistas

Conhecedor da vida e obra de alguns artistas, Gabriel foi inspirado por Leonardo da Vinci, sonhando construir, um dia, algo interessante que ficasse na história.

Gabriel pensou, pensou e teve uma ideia.

- Vou construir uma máquina que tire fotografias 3D!

Passaram-se dias, noites, semanas... Finalmente conseguiu!!

Gabriel experimentou o seu “engenho” e o resultado foi catastrófico!!! Apenas saía papel!

Não se dando por vencido, Gabriel pôs mãos à obra e construiu uma máquina que fazia comida através do pensamento.

Quando terminou o seu projeto, pensou:

- Isto vai render milhões!!

Gabriel, o génio da invenção, pensou em vender a sua geringonça a uma empresa de produção de máquinas de culinária. Mas não a podia vender sem a experimentar.

- Quero um cachorro quente e uma Coca-cola fresquinha! - pensou ele.

Fez várias tentativas, mas, da geringonça, não saía nada! Nesse momento, a mãe gritou da cozinha:

- Hoje o jantar é pescada cozida com cenouras e feijão verde.

- Não! Pescada cozida! - pensou o Gabriel.

E, à sua frente, naquele exato momento, apareceu um prato com aquilo em que ele tinha acabado de pensar. Então, depois de algumas experiências e muita paciência, percebeu que a sua máquina apenas funcionava para confeccionar alimentos saudáveis. Só faltava uma coisa... Gabriel tinha de arranjar um nome para a sua geringonça. Pensou, levantou-se, sentou-se, cogitou outra vez e nada lhe parecia bem. Olhou pela janela e lembrou-se de uma amiga que sempre tinha acreditado nele, a Dimby, e foi esse o nome escolhido.

Escusado será dizer que a Dimby rendeu muitos milhões, e tantas foram as invenções que se seguiram que o Gabriel se tornou num Da Vinci do século XXI!

Alunos do 5.º Ano

Na noite de Natal
Amor e magia há no ar.
Toda a família se reúne,
A árvore decorada tem luzinhas a piscar.
Lá fora, o Pai Natal está a chegar!

3.º A

Era uma vez três porquinhos
Com rostos muito fofinhos.
Certo dia, saíram de casa.

O primeiro a casa de palha fez.
O Lobo soprou e foi de vez.
O segundo de madeira a criou,
Mas o Lobo a derrubou.

Foram os dois para casa do irmão
E a sua casa não foi em vão.
Pois o Lobo a soprar
Nem a casa de cimento fez estalar.

Alexandre Batista, 6.º A

Desconto

Era uma vez,
Num reino muito pertinho,
Uma rainha e um rei
Que acabavam de ter um filho.
"Ahhhh!"- gritava a rainha.
"liisshhhh"- fungava o rei.
O motivo de tal gritaria
Apenas se devia
À beleza
Da princesa.

Tinha cabelo escuro como o carvão,
Pele verde como um lagarto,
Olhos deformados como um sapo.

Durante o batizado
Ninguém compareceu.
Até a fada mais malvada
Preferiu ficar em casa
A ir ver a princesa que nasceu.

A pobre menina
Ficou sozinha,
Abandonada,
Até que o futuro assim decidisse
Que fosse encontrada
Por alguém igual a ela.

Chegou mais tarde ao reino
Um cavaleiro cego
Montado no seu burro amarelo.
Procurava alguém
Que não se importasse
Com a sua diferença.
Logo despertou o amor
Entre estas duas almas sós,
Que nasceram diferentes.
Foram aceites como diferentes
E viveram como iguais para sempre.

Matilde Pereira, 6.º C

Ilustração: Vitória Loureiro, Sala dos 5 Anos



Onde está a felicidade?

Felicidade, onde estará?
Estará no ar, no vento, na terra,
Ou na palavra amar?

Para mim é muito simples!

Está em tudo o que nos rodeia.
Até na minha meia.

Está nos amigos,
Mas não nos maus,
Só nos educadinhos.
Talvez... até nos paus!

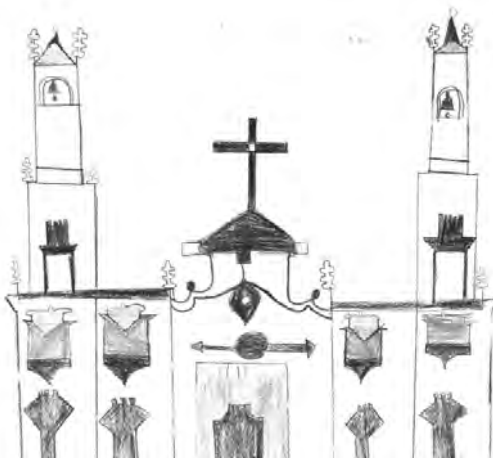
Francisco Coelho, 3.º C

A minha lua

O sol que vai...
A neve que cai...
A despedida sincera...
O recomeço da manhã eterna...

O aroma do frio...
O conforto da noite e do rio...
Na minha varanda,
Encontro o meu abrigo:
A minha lua,
Que estará sempre comigo.

Gonçalo Esteves, 9.º D



Visita à cidade de Viseu

Vimos o Sr. Henrique,
Uma gentileza de senhor.
Foi este que nos guiou
E, ainda por cima, nos ajudou!

Fomos à Câmara Municipal,
Onde ele trabalhava,
Mas o que nos interessava
Era o que ele nos ensinava!

Fomos ao Salão Nobre.
Sentimo-nos importantes!
Reúnem-se lá vereadores,
Pessoas de classes grandes!

Visitámos monumentos,
Entre eles, alguns maravilhosos.
Nós, da nossa cidade,
Sentimo-nos orgulhosos!

Pela igreja da Sé entrámos
E ficámos maravilhados!
Agora falo dos monumentos...
Alguns podiam ser documentos!

Na Igreja da Misericórdia,
Havia um órgão de tubos.
Se fosse uma escola,
Tinha lá muitos alunos.

Visitámos a Praça D. Duarte,
Onde se situa a estátua deste rei.
Ele foi muito importante
Para alguns obedecerem à Lei!

Encontrámos um poeta
E inspirámo-nos nele.
Para escrever este poema
Foi preciso um pouco dele!

Visitámos toda a cidade de Viseu
Onde muita gente importante nasceu!

Afonso Araújo e Guilherme Nascimento, 3.º C
Ilustração: Margarida Garcia, 3.º C

No dia de S. Martinho
Há castanhas a escaldar.
São quentes e deliciosas,
Isto é que é festejar!

*José Dinis Marques e
Victória Alves, 3.º A*

Mal o magusto chega,
As castanhas saltam,
Gritam sem parar nesta festa espetacular!
Usam casca para se tapar.
São Martinho, vamos festejar,
Tanta alegria nos vais dar,
O arraial é o que está a dar!

Inês Martinho, 3.º B

Ilustração: Mariana Carvalho, 3.º B



O relógio da alegria

Numa aldeia pequena do interior de Portugal, havia um relógio mágico que, sempre que batia as horas, fazia com que as pessoas que o ouviam ficassem felizes.

Certo dia, veio àquela terra um senhor da capital. Era um senhor muito rico, mas também muito maldispósito. Nunca se ria e estava sempre sisudo. As pessoas tinham medo dele porque ele as tratava mal.

Logo que saiu do carro, rodeado por dois guarda-costas, o relógio da alegria bateu as onze horas e, imediatamente, aquele senhor começou a rir com vontade, assim como os seus guarda-costas. Pela primeira vez na vida, o senhor estava feliz e gostou muito daquela sensação.

As pessoas que o viram a rir ficaram admiradas e aproximaram-se dele para o cumprimentar, pois agora já não tinham medo dele. O senhor também ficou alegre por ver as pessoas que normalmente fugiam dele aproximarem-se e foi simpático com elas.

A partir daquele dia, aquele homem tornou-se uma pessoa bem-disposta e amável, graças ao relógio da alegria.

Beatriz Santos, 5.º A

Luz

Um longo e triste caminho,
Percorrido por todos nós...
Quando avanças, não há retorno,
E ouves sempre a mesma voz:

“A vida é solitária!”

“Tu vais ter de crescer!”

Sim, eu tenho noção...

Mas... E se não tiver de ser?

Posso passar por onde quero,
Divertir-me com quem aqui ficar.
O caminho só é obscuro
Para quem não o iluminar.

Ana Filipa Figueiredo, 9.º C

Compassos de arte

Com passos de arte,
Poesias sem fim,
Pintando molduras
De amor jasmim.

O compasso da música
É como a arte do amor,
Que me faz feliz
E que tira da minha alma
Todo o meu rancor.

O passo da dança é como
Uma abelha a trabalhar.
Passo a passo, o pólen
Nas flores irá coletar.

Com isto eu aprendi
Uma linda lição:
Com passo ou não,
Tudo está no coração.

Bernardo Azevedo, 6.º B

A pintura é sentimento,
É comunicar sem falar,
É sentir sem tocar,
É gozar o momento.

A pintura é o movimento
De ideias a fluir.
É o salto para a tela,
É a alegria a sorrir.

A pintura é a transformação
De uma explosão de cores.
São as tonalidades da vida
Que nos encham de amores...

Francisco Santos, 9.º A

Ritmo

Deita-te, levanta-te
E volta a ensaiar.
Com tanta ternura que te rodeia,
É impossível
Parar de bailar.

E o ritmo que sentes,
Que abraça o teu coração,
Não o percas, não o soltes,
Pois nestes passos todos
Nada, nada é em vão!

Sérgio Silva, 9.º D

Cinema

Desde que sou gente
Que adoro ir ao cinema.
É ali que uma pessoa sente
Que a vida não é pequena.

Ação, romance e aventura
São fotogramas que correm na tela.
A vida ali, mesmo quando é dura,
Transforma-se, no fim, na mais bela.

Adoro ir ver musicais
A preto e branco ou a cores.
Atrizes a gritarem "Ais!"
E a morrerem por amores!

Vem-me o Moulin Rouge à ideia
Quando a Nicole morre no fim.
Ou o Chicago, quando vão para a cadeia...
A Zeta-Jones deu cabo de mim!

Posso lá eu perder uma estreia
Dos meus filmes preferidos?
O Super-Homem contra o Homem-Aranha
E todos os heróis que me são queridos?

Francisca Campos, 7.º C



Bailarina

Com um gesto de leveza,
O coração
Encanta.
É bailarina doce...
Com rios de beleza,
Vem e dança.

Mafalda Matos, 8.º A

O sábio da arte

Há muitos anos,
Um sábio pensou assim:
"A arte não tem barreiras
Para mim."

No alto do monte,
Criou a mais bela obra d'arte,
O Colégio da Via-Sacra,
Onde aprendo a respeitar-te.

O pincel só baila
Com o azul ou o amarelo.
E o quadro final
Não podia ser mais belo!

Joana Faia, 6.º A

A cor da dança

A cor da dança
É a cor da liberdade,
E com apenas alguns passos
Enche-se o coração de saudade.

Saudade... Aquela que bate
Ao ritmo de um fugaz trinado
Debruado com vida
E com um movimento amado.

No alto de uma ponta
Não é fácil estar,
Mas dentro de uma bailarina
Há um crer imenso,
Que acaba por nos fazer voar.

Maria Guadalupe Oliveira, 8.º B
Ilustração: Maria Beatriz Pinto
e Sofia Ribeiro, 9.º B

Dança, dança, dança...

Dança...
Agora, sente apenas...
Vê só este movimento!
Enquanto tu deslizas...
Eu continuo...
Tento...

Com os meus passos
Sinto a vibração.
Enquanto me aproximo,
Mais bate o teu coração...

Podes continuar a criticar.
Enquanto o tempo passa,
Eu continuo a trabalhar,
Porque o meu sonho é dançar.
Um dia, irás observar...

Rafael Correia, 9.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Música

Não há muito para dizer,
Não há muito para sentir.
Quando a tristeza vem,
Só a melodia é que me faz sorrir...

De todas as emoções,
É a mais difícil de entender...
"Fecha os olhos, escuta uma música
E acredita que não te vais arrepender!"

Gostava de saber voar
Com os pés bem assentes no chão,
E a música fazer-me voar
Pelas asas da minha imaginação!

Amanhã, talvez...

Rodolfo Lemos, 9.º A

A dança é...

A dança é o que nos une,
É um tipo de perfume:
Não tem limites...
A dança é encantamento...
É um sonho, um pensamento...

Bernardo Passos, 8.º A

Dançar para afastar
A dor que bate forte como o mar.
Dançar para expressar
Aquilo que a boca não consegue falar.
Dançar para esquecer
As mágoas passadas
Que assombram o nosso ser.
Dançar para viver
A vida linda de uma música
Que se faz ver!

Mariana Sêco, 9.º B

Artes

Confuso...
Vês uma linha
Ou um cabelo?
Ouves a melodia
Ou um pesadelo?
Apenas sei que,
No final disto tudo,
A arte é a mesma,
Mas sou eu que a mudo...

Maria Beatriz Pinto, 9.º B



Dança

A maneira como se mexe...
A sua representação...
Toca-se com os bicos dos pés no chão.
Não se dança com o corpo,
Mas sim com o coração!

Alexandre Nadais, 8.º A
Ilustração: Vanessa Soares, 9.º D

Na tela da vida

Na tela da vida,
Eu não sei pintar.
Vou usando as melodias,
Mas partem a voar...

As cores do arco-íris
Desaparecem a dançar
E as palavras
Fogem a cantar.

Na tela da vida,
Eu não sei pintar,
Mas com a minha mão,
Mesmo assim, vou tentar.

Sofia Ribeiro, 9.º B

Delicadeza

Ouvem-se os passos
De quem dança a amar
Sobre uma tela colorida,
Que ilustra a minha vida
Mas ainda por pintar.

Com a alma preenchida,
A dançar com emoção,
Vejo uma linda bailarina,
Delicada e pequenina,
A dançar com o coração.

Nasceu pela música,
Vive para amar.
É uma linda bailarina,
Livre, serena e solta,
Que apenas quer dançar.

Inês Leão, 9.º D

A Dança do Universo

A dança é comum e universal,
Existindo danças de tamanho monumental
E bailados no mundo microbial.
Entremos, pois,
Neste vasto festival.

No topo deste infundo rol,
Temos as piruetas que a Terra dá à volta do Sol.
Outro companheiro existe nesta dança em si bemol:
Lua é o seu nome,
Sendo a Terra a favorita da prole.

De seguida, encontramos os humanos, com a sua esperteza.
Dançam de várias e lindas maneiras, sempre com destreza.
Nesta escala, encontramos também a Mãe Natureza,
Que nos envolve na sua dançante
E planetária beleza.

Por fim, chegamos ao reino do pequeno,
Onde insetos bailam e vagueiam sem medo.
Mais abaixo, temos os átomos, num modelo.
Todos juntos, na sua dança,
Conseguem criar um novo.

João Vieira, 9.º C

Ilustração: Mariana Pereira, Sala dos 4 Anos



ESPAÇO PARA

A lebre e a tartaruga

Na história que vos vou contar
Muda-se completamente o cenário,
Pois o sentido das personagens
Está todo ao contrário.

A tartaruga, que muito se gabava
Por ser rápida como um trovão,
Desafiou a lebre lenta para uma corrida
E já sabia que ia ser campeã.

A tartaruga começou a correr depressa,
Atirando bastante poeira.
E, quando a lebre a viu,
Estava enterrada numa trincheira!

A meio da corrida,
A tartaruga parou para lanchar.
Contudo, adormeceu,
Sem reparar que a lebre se estava a aproximar.

Quando acordou,
Viu a lebre a um passo de ganhar.
Foi com muita velocidade
Para a tentar ultrapassar!

Mas a lebre já tinha ganho,
Isso não podia mudar.
Chegou perto e disse-lhe:
- Boa corrida!
E prometeu nunca mais gozar.

Era uma vez...
E a história vai começar:
Os pequenos duendes
Vamos apresentar!

Alegres e bem-dispostos,
São um grupo encantador.
Gostamos de trabalhar,
De mimo e de amor!



Sala de 1 Ano

Ilustração: Lourenço Neves, Sala de 1 Ano

Novo ano começou.
Para outra sala vim brincar,
Com brinquedos e jogos novos
E com amigos piratas a acompanhar.

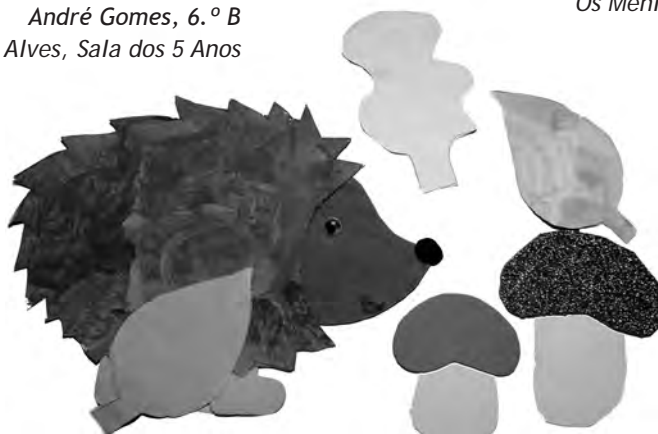
Já conheci o pintor Miró
E algumas técnicas como o vitral.
Com Luísa Dacosta a acompanhar,
Sou um pirata especial.

As formas geométricas já conheço.
Faço grafismos como ninguém.
Já identifico os números e as vogais
E os dias da semana também.

Pirata com arte eu sou,
Neste jardim de infância de encantar.
Com passos de arte vou caminhando
Para ao Colégio chegar.

André Gomes, 6.º B

Ilustração: Íris Alves, Sala dos 5 Anos



Os Meninos da Sala dos Piratas
(Sala dos 4 Anos)



À sala dos grandes chegámos
E estamos sempre a explorar.
Gostamos muito de aprender
E os nossos trabalhos mostrar.

Sala dos 5 Anos

Na sala dos sonhos mágicos,
Amor não vai faltar
Aos nossos príncipes e princesas
Que nos fazem alegrar.

Berçário

Ilustração: Afonso Marques, Berçário

A raposa e a cegonha

Era uma vez uma cegonha
Que chegou de uma longa viagem.
Encontrou uma raposa
e fez uma paragem.

A raposa ofereceu-lhe o jantar
Num prato raso, com maldade.
A cegonha, com o seu bico fino,
Não comeu nada, de verdade!

A cegonha, para se vingar,
Serviu-lhe sopa num jarro estreito.
A raposa olhou com raiva,
E a cegonha fez bom proveito!

Diana Silva, 5.º B

Na sala arco-íris,
Vamos viajar com as histórias,
Aprender coisas sobre elas,
Que ficarão nas nossas memórias!

Sala dos 2 Anos

Ilustração: Manuel Silva, Sala dos 2 Anos



Na sala dos amiguinhos,
Pintamos com muitas cores.
À procura dos animais da quinta,
Somos muito trabalhadores!

Trabalhamos e brincamos
Sempre com muita alegria.
E, de manhã cedinho,
Cantamos o bom dia!

Sala dos 3 Anos

HORA DO RECREIO

Top 3

Fizemos a alguns alunos perguntas de resposta rápida. Eis aqui o que disseram...



Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Desporto
Personalidade: Simpático; extrovertido

João Machado, 9.º D

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Viajar
Personalidade: Alegre; simpático;
falador; divertido

Eduardo Chahin, 4.º C

Cor favorita: Vermelho
Palavra favorita: Futebol
Personalidade: Simpático; divertido

Dinis Martins, 6.º C

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Futebol
Personalidade: Simpática;
faladora; risonha; sonhadora

Ana Batista, 4.º A



Clube de Espanhol

Receta del turrón duro de almendras

¿Qué hay más tradicional y popular en la Navidad en España que el turrón? Si quieres puedes hacerlo tú mismo en casa, para servirlo a tus invitados esta Navidad.

Ingredientes:

6 claras de huevo;
3 tazas de almendras;
1 taza de azúcar granulada;
1 taza de miel;
hostias (las puedes comprar en supermercados o confiterías).

Preparación:

1. La preparación empieza haciendo hervir el azúcar granulada en un octavo de litro de agua (esto equivale a la mitad de una taza). Este hervido se debe dar a fuego mediano, para que se cumpla el objetivo de esta parte que es la de lograr un espesor en la azúcar con el agua.

2. Al momento que se logra esto se debe retirar de la cocción y añadir la miel (que previamente hemos pasado por el microondas para que sea más fluida), mezclando bien, hasta que quede una sola masa compacta.



3. ¡Ojo! No debes dejar de mezclar ya que si no luego te va a ir costando más que te quede de manera homogénea.

4. Una vez tenemos la masa, ya podemos empezar a sumergir las almendras en agua ya hervida, lo suficientemente caliente como para que el pelado de las almendras no sea dificultoso en absoluto.

5. Las almendras, una vez peladas, deben molerse hasta que quede una sustancia fina (también se pueden comprar peladas). Se bate junto a las claras de huevo, a tal punto que quede ya como si fuera el turrón. A este punto de turrón se le añaden las almendras molidas finamente y la miel con el azúcar mezclando suavemente.

6. Se pone todo a fuego bajo; se cuece sin dejar de mover hasta que tome punto de gota (es decir, cuando al dejar caer una gota en un poco de agua se forme una bolita).

7. Se forra un molde con hostias, se pone la masa dentro del molde y la cubres con una hostia. Se deja secar durante unas diez horas en un lugar fresco.

8. Cuando desees comerlo lo único que debes hacer es sacarlo de la nevera y desmoldar. Lo mejor es que se sirva a temperatura ambiente.

¡Buen provecho! ¡Y Feliz Navidad!

Cor favorita: Verde
Palavra favorita: Amor
Personalidade: Carinhosa;
extrovertida; faladora

Maria Teresa Vieira, 6.º B

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Mar
Personalidade: Divertida;
simpática; com sentido de humor

Maria Miguel Alagoa, 9.º C

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Desporto
Personalidade: Simpático;
divertido; amoroso

Alexandre Batista, 6.º A

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Patinagem
Personalidade: Divertida; solidária;
bem-disposta; teimosa

Margarida Barroso, 4.º B

Cor favorita: Azul
Palavra favorita: Amizade
Personalidade: Carinhosa; tímida

Bárbara Borges, 9.º A



Vanillekipferl

Zutaten:

200g Mehl
80g Zucker
1 Päckchen Vanillezucker
100g gemahlene geschälte Mandeln
175g weiche Butter
2 Eigelb
Mehl für die Arbeitsfläche
Zum wälzen:
6 Päckchen Vanillezucker

1. Mehl, Zucker, Vanillezucker und Mandeln vermischen. Weiche Butter und Eigelbe dazugeben und zu einem Teig kneten.

2. Teig in zwei Teile teilen und jeweils zu einer langen Rolle formen. Rollen in Frischhaltefolie wickeln und 1 Stunde in den Kühlschrank legen.

3. Jede Teigrolle in etwa 40 Scheiben schneiden. Jedes Teigstück auf der bemehlten Arbeitsfläche mit den Händen zu einer 6 bis 7 cm langen Wurst rollen, die an den Enden spitz zuläuft und ein wenig biegen.

4. Die Kipferl 10 bis 15 Minuten bei 160 Grad (Umluft) backen bis sie hellgelb sind.

5. Fertige Vanillekipferl noch warm vom Backblech nehmen und vorsichtig in den Vanillezucker wälzen
Guten Appetit!



Die Deutschecke (O cantinho do Alemão)

Kipferl de baunilha

Ingredientes:

200g farinha
80g açúcar
1 pacotinho de açúcar baunilhado
100g de amêndoa moída
175g de manteiga amolecida
2 gemas
Farinha para a área de trabalho
Para enfarinhar:
6 pacotinhos de açúcar baunilhado

1. Juntar a farinha, o açúcar, o açúcar baunilhado e as amêndoas e mexer. Adicionar a manteiga amolecida e amassar tudo.

2. Dividir a massa em duas metades e fazer um rolo com cada uma delas. Em seguida, embrulham-se em película aderente e vão ao frigorífico durante 1 hora.

3. Cortar cada rolo em cerca de 40 rodela. Enrolar cada porção cortada em tiras de 6 a 7 cm, ligeiramente aguçadas nas pontas. Colocar em forma de meia lua no tabuleiro.

4. Cozer a 160 graus durante 10 a 15 minutos até ficarem ligeiramente dourados.

5. Passar os kipferl com cuidado (pois partem facilmente) pelo açúcar baunilhado e deixar arrefecer.

Bom apetite!

Clara Wessel, 4.º A

ECHOS DO PASSADO

Um outomno que parece um inverno

O outomno, este anno, tem tido o aspecto de puro inverno.

Dizem que o outomno é triste ; e bem triste tem sido por causa das grandes chuvas que, havia mais de um mês, nos não deixavam. Em summa : um inverno perfeito, medonho ! Só ainda se não tem sentido o intenso frio que esta estação costuma trazer.

E estes temporaes teem causado grandes prejuizos em todas as provincias no nosso paiz.

Até o pequeno rio Pavia tem ido cheissimo. Tem deixado o leito e tem-se espraído pelos lameiros e tanques da ribeira.

E tudo ia ao rio contemplar o barulho da queda da agua e a volumosa corrente que elle levava.

O celebre padre Moreux, director do observatorio de Bourges, descobriu a causa das chuvas, que até agora era um segredo da sciencia e prevê chuvas abundantes e muito continuadas durante alguns annos, até 1918, me parece, o que produzirá um clima humido, principalmente em todo o occidente da Europa.

Pois eu faço votos para que o sol, o rico astro do calôr e da luz, nos não abandone por muito tempo, porque é muito triste a natureza sem elle.

*J. A. Tinoco
(do 3.º anno)*



Com Arte se aprende Ciências: Construção de um relógio solar

Os alunos do Clube de Ciências visitaram o relógio solar existente no Parque de Santiago. Nesta visita, tiveram uma breve explicação sobre o que são relógios solares e sobre o seu funcionamento.

O relógio de sol é uma aplicação do conhecimento do movimento aparente do sol e do uso das sombras. À medida que o sol efetua o seu movimento aparente, de este para oeste, a sombra move-se 15° por hora. A sombra criada, no relógio solar, vai apontar para a hora solar, que é diferente da hora dos relógios mecânicos. A hora dos relógios está adiantada em relação à hora solar: a hora de inverno está adiantada cerca de 36 minutos, enquanto que na hora de verão a diferença passa para cerca de 1h36min.



Material:

Folha de cartolina A4, cartão com a mesma dimensão da cartolina, régua, transferidor, lápis e material para colorir, vara (pode ser um pau de espetada), cola.

Procedimento:

1. Na folha, com a ajuda de uma régua, traça uma linha, dividindo a folha em duas partes iguais (uma corresponderá ao dia e a outra à noite).

2. Com a ajuda da régua, encontra o centro da linha.

3. Coloca o transferidor no centro da linha e marca, a partir de um dos seus lados, ângulos múltiplos de 15° (apenas numa das partes da folha).

4. Une o centro da linha às marcas correspondente aos ângulos. (Foto 1)

5. Associa a cada uma das linhas marcadas uma hora do dia, começando nas 6 e terminando nas 18 horas. (Foto 2)

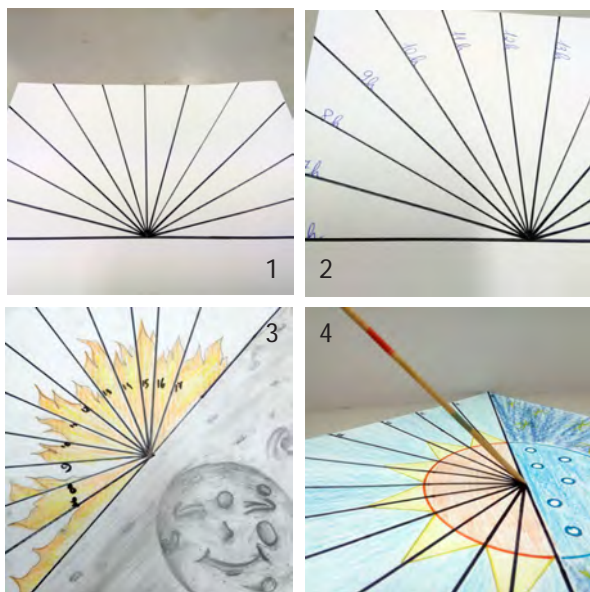
6. Decora o relógio a teu gosto. (Foto 3)

7. Cola a folha no cartão e coloca a vara no centro do relógio, com uma inclinação igual à da latitude do local onde te situas (Viseu: 40,66°). (Foto 4)

8. Vai para a rua testar o relógio.

9. Com a ajuda de uma bússola, deteta o norte geográfico.

10. Coloca o teu relógio solar no local desejado, de modo a que a vara aponte para sul e descobre, assim, a hora solar.



Fonte:

<http://www.cienciaviva.pt/rede/himalaya/home/guia5.pdf>

AGORA FALAM OS PAIS



A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio da Via-Sacra (APAVISA) saúda todos os seus associados e a comunidade educativa em geral.

A APAVISA mantém os corpos sociais do ano letivo anterior e permanece o compromisso de assumirmos uma postura de diálogo, abertura e cooperação com toda a comunidade educativa, tendo sempre presente o sucesso educativo dos nossos educandos e a manutenção e melhoria dos serviços e espaços educativos.



Para reflexão

Mais um ano letivo se iniciou e com ele renovaram-se novos desejos e ergueram-se novas vontades de abraçar um futuro de esperança.

Se a união faz a força, a força de uma união é poderosa. Juntos vamos construir uma comunidade letiva forte de esperança, forte de vontade de agarrar um futuro promissor para todos os alunos do Colégio da Via-Sacra.

A base do sucesso desta comunidade é a família. Esta, numa ação conjunta com a Escola, cria as raízes, os alicerces para a construção de um futuro. Tenhamos esperança no futuro, tenhamos perseverança em construí-lo.

“A esperança é como o sal: não alimenta, mas dá sabor ao pão.”

José Saramago

Que a fé e a esperança sejam as luzes que nos iluminam nesta época e que estas nos persigam no próximo ano. Que neste Natal cada um de nós procure doar um pouco de si. Não falamos somente em coisas materiais, mas, sim, doar pequenos gestos de amor ao próximo. Celebrar o Natal é acreditar no amor. Que o espírito de Natal entre no coração de todas as famílias e que ali permaneça durante todos os dias do ano novo que se avizinha.

No próximo ano vamos semear otimismo, vamos plantar sementes de paz e justiça. Pensemos com esperança, façamos com amor. Que a magia do Natal inunde as vossas casas.

Feliz Natal!
APAVISA

Explicações
a TODAS as disciplinas

**RESULTADO
NOTÁVEL**

centro de explicações e formação

232 408 995

965 811 138



Rua Serpa Pinto, 71 - Viseu
resultadonotavel@gmail.com

ENSINO BÁSICO / SECUNDÁRIO / SUPERIOR

pythagoras

ACADEMIA DE MATEMÁTICA

Telemovel: 968358381



besolution
soluções de engenharia

91 763 66 49
96 118 41 86
WWW.4SONS.PT
COMERCIAL@4SONS.PT

TUDO PARA O SEU EVENTO

tintas
Duquebel
...cores com vida

20
1977-2017

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Colares, Lote 120/121 - 3500-618 Viseu - Portugal
Telefone: +351 232 470 590 • Fax: +351 232 470 589
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt

Santa Luzia
RESTAURANTE

ih International House
Viseu

Escola de Línguas

Rua dos Casimiros, 33 - 3510-061 Viseu
232 420 850 - information@ihviseu.com
www.ihviseu.com

Pai, Mãe,
Tive uma ideia!
E se me
inscreverem na
FAZEDORES DE LÍDERES?

fazedores
LÍDERES

Dizem que fazem de
cada criança um LÍDER!
Eu também quero ser um!

5% de Desconto
para quem apresentar a revista

fazedoresdelideres.com

FUN LANGUAGES®

A tua escola
de línguas

JUNTO À PRAÇA DE GOA T. 232 426 976
WWW.FUNLANGUAGESVISEU.PT

Salões Lux
Cabeleireiro e Estética

ecos da via-sacra



A arte

*A arte é pintar
As lágrimas melancólicas
Em cores de alegria.
É congelar a noite
E chamar a luz do dia.*

*É pincelar na neve branca da tela
E derretê-la com a ponta do pincel.
É introduzir-se numa nova língua
E aprendê-la com a imaginação.
É criar várias notas
Para preencher uma nova canção.*

*É chamar-se de inventor
E percorrer a mesma rotina.
É “imaginar”, depois “criar”,
Trazer o irreal para a nossa vida.*

Laura Osuna, 8.º B

Ilustração: Simão Martinho, 6.º B